

# **O METAZOÁRIO CONCHÍFERO *CLOUDINA* GERMS, 1972, DO EDIACARANO DA FORMAÇÃO TAMENGO, BRASIL: UMA ABORDAGEM TAFONÔMICA**

*Felipe van Enck Meira*<sup>1</sup> ; *Thomas Rich Fairchild*<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Geoquímica e Geotectônica. Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. Rua do Lago, 562, Cidade Universitária. 05508-080. São Paulo/SP.

<sup>2</sup> Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental. Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. Rua do Lago, 562, Cidade Universitária. 05508-080. São Paulo/SP.

O final do Ediacarano foi marcado pelo aparecimento de uma biota conchífera cosmopolita e pouco diversificada, associada a estruturas microbianas em plataformas carbonáticas. O gênero *Cloudina* Germs, 1972, é o elemento mais famoso desta biota, consistindo em uma concha tubular, com diâmetros entre 0,3 e 6,5 mm, e comprimento de até 3,5 cm. No Brasil, o táxon ocorre em calcários negros da Formação Tamengo, unidade bem conhecida a partir de afloramentos nas pedreiras Saladeiro, Laginha e Corcal, nas proximidades da cidade de Corumbá, no sudoeste do país. A presente pesquisa analisou as assinaturas tafonômicas de *Cloudina* das três pedreiras, através da observação de amostras de mão e seções petrográficas. Os resultados mostraram que o fóssil é preservado em sua maioria como fragmentos dispersos e fracamente empacotados em *grainstones* oolíticos e *mudstones* na pedreira Laginha. Raros espécimes mais íntegros têm diâmetros pequenos, entre 0,2 e 0,4 mm. Nas pedreiras Saladeiro e Corcal, *Cloudina* é preservada como fragmentos e conchas inteiras, formando *packstones* associados a estratificações cruzadas *swaley* e *hummocky*. Feições bioestratinômicas e eodiagenéticas (e.g., estruturas geopetais) são melhor visualizadas neste contexto. Além disso, diâmetros das conchas são muito mais amplos, com maior frequência entre 1 e 2,5 mm. Calcários maciços cristalinos, com acamamento tabular, também estão presentes na pedreira Saladeiro. Nessas rochas, *Cloudina* ocorre como conchas aparentemente inteiras, com empacotamento fraco, exibindo diâmetros entre 0,2 e 0,6 mm. A preservação de *Cloudina* em ambientes deposicionais distintos sugere que as conchas tinham certa resistência, apesar da simplicidade na sua construção e a espessura micrométrica (< 100 µm) das paredes. Embora *Cloudina* tenha sido importante como um dos primeiros formadores de sedimentos bioclásticos, características tafonômicas tipicamente encontradas em assembleias fanerozoicas ainda eram incipientes ou ausentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** *CLOUDINA*, FORMAÇÃO TAMENGO, TAFONOMIA.